

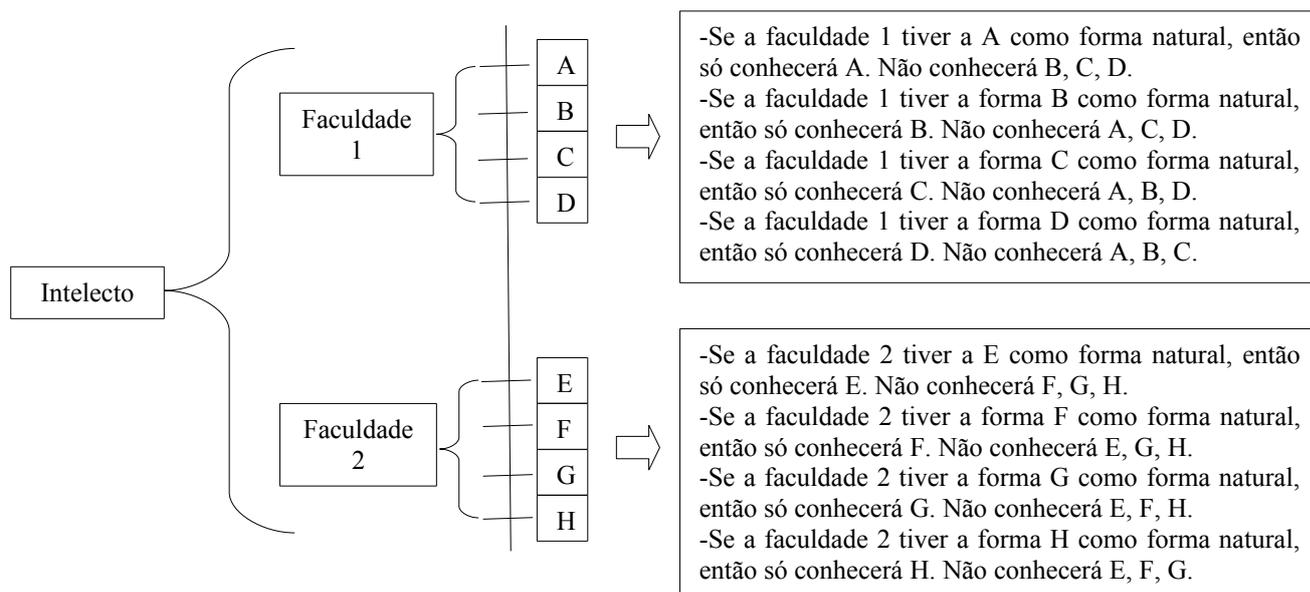
1º ENCONTRO (20/08/19)

ARGUMENTO DA UNIVERSALIDADE DO ÂMBITO

Suma Teológica, I, q. 75, art. 2

- [1] Cada faculdade cognitiva está determinada a conhecer um conjunto de coisas.
- [2] Aquilo que restringe a faculdade cognitiva a conhecer um determinado conjunto de coisas é o órgão corpóreo ao qual ela está unida.
- [3] A faculdade cognitiva não deve possuir previamente o conjunto de coisas que pode conhecer.
- [4] O intelecto é um tipo de faculdade que pode conhecer tudo aquilo que é material. Por isso, ele não pode ser corpóreo (conclusão de [1] e [3]).
- [5] O intelecto é um tipo de faculdade que pode conhecer todas as coisas corpóreas e não somente um determinado conjunto destas. Por isso, o intelecto não pode estar unido a um órgão corpóreo (conclusão de [1] e [2]).

Esquema



2º ENCONTRO (21/08/19)

HANDOUT

1. *Tomás de Aquino. Suma Teológica I, q. 50, art. 5 (tradução Loyola), grifo nosso:* “E pode-se tomar como sinal dessa incorruptibilidade [a saber, da incorruptibilidade do anjo] a operação intelectual dele, pois cada um opera enquanto está em ato, e a operação manifesta o modo de seu ser”.
2. *Tomás de Aquino. Suma Contra os Gentios II, c. 25, n. 1021 (tradução D. Odilão Moura), grifo nosso:* “Além disso, a remoção de qualquer princípio essencial é acompanhada da remoção da própria coisa. [...] Deus não pode fazer que a ela [ou seja, à coisa] falte algo de seus princípios essenciais ela permanecendo, como, por exemplo, que ao homem falte a alma”.
3. *Tomás de Aquino. Suma Teológica I, q. 76, art. 1, ad 4 (tradução Loyola), grifo nosso:* “[...] a alma humana, em razão de sua perfeição, não é forma imersa na matéria corpórea, nem totalmente absorvida por ela. Nada impede, portanto, que um de seus poderes não seja ato do corpo, embora alma, considerada em sua essência, seja forma do corpo”.
4. *Tomás de Aquino. Questões Quodlibéticas IX, q. 2, art. 2 (tradução baseada na versão de Jacques Ménard):* “este ser é atribuído de duas maneiras. De uma maneira, àquilo que própria e verdadeiramente possui o ato de ser ou que própria e verdadeiramente é. Nesta maneira, ele é atribuído somente à substância que subsiste por si mesma [...]. Entretanto, tudo aquilo que não subsiste por si mesmo, mas sim em outra coisa ou com outra coisa, quer se trate de acidentes, quer de formas substanciais, quer de quaisquer outras partes, não possui o ser de tal maneira que elas existam verdadeiramente, mas o ser lhe é atribuído de outro modo, a saber, como aquilo pelo qual alguma coisa é”.
5. *Tomás de Aquino. Suma Teológica I, q. 118, art. 2 (tradução Loyola):* “[...] a alma intelectual, como tem uma operação que prescinde do corpo, é subsistente [...]. Assim, a ela é devido o existir e o ser feito. E, como é uma substância imaterial, não pode ser causada por geração, mas somente por criação divina”.
6. *Tomás de Aquino. Questões Disputadas Sobre o Poder de Deus, q. 3, art. 9 (tradução baseada na versão do English Dominican Fathers):* “[...] A alma racional se diferencia das demais formas desta maneira: por um lado, as demais formas não possuem o ser no qual elas mesmas subsistem, mas sim o ser pelo qual as coisas por

elas atualizadas subsistem; por outro, a alma racional tem o ser de tal modo a que nele subsista”.

7. *Tomás de Aquino. Questões Disputadas Sobre a Alma, q. 1, ad 13 (tradução Luiz Astorga)*: “[...] se a alma é forma do corpo, é necessário que a alma e o corpo tenham um ser comum, que é o do composto. E isto não é impedido pelo fato de a alma e o corpo pertencerem, a gêneros distintos: pois nem a alma nem o corpo se encontram numa espécie ou gênero senão por redução, assim como as partes se reduzem à espécie ou ao gênero do todo”.
8. *Tomás de Aquino. Questões Disputadas Sobre a Alma, q. 1 (tradução Luiz Astorga)*: “[...] uma coisa não pode ser especificamente completa se não possui todo o necessário para sua operação específica”.
9. *Tomás de Aquino. Questões Disputadas Sobre a Alma, q. 7, ad 15 (tradução Luiz Astorga)*: “a alma é parte da espécie, e não obstante é o princípio que dá a espécie, e é com base nisto que se investiga acerca da espécie da alma”.
10. *Tomás de Aquino. O Ente e a Essência, 2, n. 16 (tradução D. Odilão Moura)*: “[...] o ser da substância composta [ou seja, do composto hilemórfico] não é só o da forma, nem é só o da matéria, mas é o do próprio composto [de forma e matéria]. Daí ser necessário que a essência [...] não seja só a forma, nem só a matéria, mas ambas [...]”.
11. *Tomás de Aquino. Suma Contra os Gentios II, 81, n. 1624 (tradução D. Odilão Moura)*: “[...] nenhuma operação pode permanecer na alma se ela for separada do corpo, dizemos nós que isso é falso, pois permanecem aquelas operações que não são exercidas mediante órgãos [corpóreos]. Ora, tais são a inteligência e a volição. Não permanecem, porém, as operações que se exercem mediante órgãos corpóreos, como são as operações das potências nutritiva [ou seja, as faculdades “vegetativas”] e sensitiva”.
12. *Tomás de Aquino. Suma Contra os Gentios II, 43, n. 1196 (tradução D. Odilão Moura)*: “[...] a matéria não é senão [em] potência, e a forma é aquilo pelo qual a coisa é, por ser ato. Resta, pois, afirmar que o composto propriamente é”.
13. *Tomás de Aquino. Ente e Essência, 5, n. 48 (tradução D. Odilão Moura)*: “Nas coisas que se relacionam entre si, sendo uma a causa do ser da outra, aquela que exerce a função de causa pode ter ser sem a outra, mas o contrário não vale. Ora, essa é a relação existente entre a matéria e a forma, pois a forma dá o ser à matéria. Por isso, é impossível à matéria ser sem alguma forma. Porém, não é impossível haver

alguma forma sem a matéria. A forma, com efeito, como forma, não é dependente da matéria. Todavia, existem algumas formas que não podem ser senão na matéria, isso lhes é devido a estarem distanciadas do primeiro princípio [ou seja, de Deus], que é o ato primeiro puro. Consequentemente, aquelas formas que mais se aproximam do primeiro princípio são formas que subsistem por si mesmas sem a matéria [...]. Tais formas são as inteligências [ou seja, os anjos]”.

14. Tomás de Aquino. *Questões Disputadas Sobre a Alma, q. 14* (tradução Luiz Astorga), grifo nosso: “[...] a forma mesma não pode corromper-se *per se*, mas corrompe-se *per accidens*, na medida em que, estando corrompido o composto, a forma carece do ser que mediante a ela o composto possuía; e isto se dá quando a forma é de tal tipo que não seja possuidora do ser, mas seja apenas aquilo pelo qual o composto tem ser. Mas se a forma for de tal tipo que seja possuidora do ser, é necessário que ela seja incorruptível”.